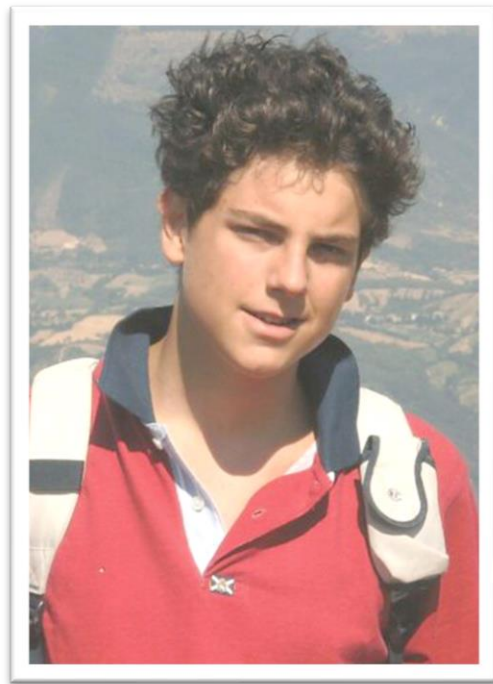


Bem-Aventurado Carlos Acutis

Protetor das Missionárias

e dos Missionários da Consolata para 2023



*“Estar sempre unido a
Jesus, esse é o meu
programa de vida”*

*Bem-Aventurado
Carlos Acutis*

Caros Missionários e Missionárias,

para o ano de 2023 escolhemos o Bem-Aventurado Carlos Acutis como nosso santo padroeiro. A razão que nos levou a tal escolha foi a sua vida simples e profunda, o seu amor apaixonado pela Eucaristia, a sua assídua frequência da Palavra, a sua relação íntima e delicada com Maria, a relevância da sua pessoa e experiência, e a sua abordagem frutuosa e madura do mundo da comunicação como uma dimensão a ser habitada e onde semear o Evangelho.

Carlos, filho de Antónia Salzano e André Acutis, membro de uma conhecida família de Turim, nasceu a 3 de maio de 1991 em Londres onde os seus pais viviam temporariamente por razões de trabalho. São um casal de pais dedicados ao trabalho e à família. Um mês após o nascimento de Carlos a família transfere-se para Milão por causa do trabalho do pai, e aí o pequeno Carlos frequenta a escola primária nas Irmãs Marcelinas e depois o liceu clássico 'Leão XIII', dirigido pelos Jesuítas.

Curiosidade vivaz

Desde cedo, Carlos mostra uma característica típica do seu carácter: uma grande curiosidade sobre o mundo que o rodeia, sobre o mistério da vida e especialmente sobre questões religiosas. Esta sua curiosidade induz a mãe a frequentar um curso de teologia para poder satisfazer as perguntas que o filho lhe faz à medida que vai crescendo. A sua curiosidade é acompanhada por uma inteligência viva e proactiva. Carlos apaixonou-se pelo mundo da informática, estuda-o, lê livros sobre engenharia informática e, quando consegue compreender os segredos da rede, utiliza esses conhecimentos para ajudar os seus amigos, especialmente os mais fracos. Toma como modelos de vida alguns jovens santos como os pastorinhos de Fátima, Francisco e Jacinta Marto, Tarcísio, Luís Gonzaga e Domingos Sávio. Mesmo no estudo do catecismo Carlos destaca-se pela sua atenção e mostra uma certa facilidade em se familiarizar com o mistério de Deus.

Amor à Eucaristia

Aos sete anos de idade, faz a Primeira Comunhão. A partir daí, diz a sua mãe, "nunca faltou à Missa diária e à recitação do santo Rosário". Estava tão fortemente apaixonado pela Eucaristia que se tornou um verdadeiro apóstolo dela, não só para os seus amigos, colegas e crianças, quando passou a ser catequista, mas também para a sua comunidade, manifestando uma delicada sensibilidade cristã que se tornou uma das características mais fascinantes da sua vida. O adolescente Carlos Acutis, em palavras simples, mas muito significativas, gostava de repetir, como um slogan: 'A Eucaristia é a minha autoestrada para o céu'.

Assis

Carlos tinha uma ligação especial com Assis, "um lugar que este jovem milanês amava e no qual ele respirava o carisma de Francisco, - escreverá William Stacchiotti a seu respeito no jornal *La Voce*. Considerava Assis como o lugar onde se sentia verdadeiramente feliz ao ponto de manifestar o desejo de aí ser enterrado. Carlos começou a frequentar a cidade de Assis no ano 2000, depois de seus pais terem comprado uma casa no centro histórico da cidade perto da igreja de Santo Estêvão. Durante as férias do Natal e da Páscoa e nas férias do Verão, adorava passar tempo nesta cidade com os seus amigos, ir à piscina e jogar futebol. Era uma vida pacífica e despreocupada, vivida alegremente junto com os seus colegas e as pessoas que ia conhecendo durante as suas longas estadias. Não era um simples turista ou um peregrino como os muitos que afluíam à cidade do *Poverello*".

A doença fulminante. A oferta do sofrimento

Infelizmente, a história terrena do jovem Carlos não durou muito. No início de outubro de 2006, sentiu-se doente. Inicialmente pensava-se que fosse uma simples febre ou uma gripe normal, mas a persistência dos sintomas e os subsequentes testes médicos levaram a um diagnóstico sinistro: leucemia

tipo M3, incurável.

Carlos foi internado no Hospital San Gerardo em Monza. Ao entrar, disse à sua mãe: "Nunca mais sairei daqui", afirmação feita com uma profunda intuição profética. Nos dias que passou no hospital, apesar das fortes dores que o afligiam, Carlos nunca se queixava, de facto, às enfermeiras que lhe perguntavam como estava, ele respondia sempre: "Bem, há pessoas que estão pior do que eu. Por favor, não acordem a minha mãe que está cansada e se preocuparia". Agora consciente do seu fim iminente, faz a sua última oferta: "Ofereço ao Senhor os sofrimentos que terei de suportar pelo Papa e pela Igreja, para não ter de ir para o Purgatório e poder ir diretamente para o Paraíso". A 9 de outubro, pede a unção dos enfermos e três dias depois, no dia 12, falece pacificamente, juntando-se àquele Cristo que tanto tinha amado na sua curta vida.

Original, não fotocópia

Carlos gostava de repetir: "O nosso objetivo deve ser o infinito, não o finito. O infinito é a nossa pátria. Somos desde sempre esperados no Céu". E também dizia frequentemente: "Todos nascem como um original, mas muitos morrem como uma fotocópia". A fim de avançar para este objetivo e não acabar por "morrer como fotocópia", Carlos dizia que a nossa bússola deve ser a Palavra de Deus, com a qual temos de nos confrontar todos os dias. Estava convencido de que para um objetivo tão elevado, tinham de ser empregues meios muito especiais: os sacramentos e a oração. Em particular, Carlos colocava o sacramento da Eucaristia no centro da sua vida

Amor pelos pobres

O funeral tornou-se uma revelação para os seus próprios pais. Estavam presentes pessoas de todos os estratos sociais, especialmente os pobres, os imigrantes, os necessitados, os doentes, que falavam de um Carlos para eles desconhecido. Era descrito como um jovem que se aproximava deles, os ajudava, os fazia sentir-se amados, mas tudo às escondidas, sem ser notado nem sequer pela sua mãe.

Esta é uma atitude típica dos santos. Quem ama Jesus escondido na Eucaristia não pode não amar Cristo que sofre na humanidade.

Carlos, num dos seus vídeos, como já foi mencionado, manifestava o desejo de ser enterrado na terra de Assis. O seu desejo foi satisfeito e ele foi, portanto, enterrado no túmulo da família no cemitério da cidade franciscana.

Amigo de Jesus

A figura de Carlos Acutis não está associada a milagres extraordinários ou atos de heroísmo romantizado. Era um jovem como muitos outros, mas na sua juventude ordinária, foi capaz de captar algo que a maioria dos seus contemporâneos ignoravam completamente: o poder e a graça da

Eucaristia. No meio das tentações do mundo que seduz e intoxica, Carlos pôde ouvir o sussurro subtil do Senhor, convidando-o a uma vida autêntica e verdadeira. Entre os ardores da juventude e os tormentos do século XXI, conseguiu sentir a carícia da brisa matinal, que o levou e, através dele, muitos outros, a uma transfiguração que o identificava cada vez mais com o Jesus que ele tanto amava. A vida de Carlos Acutis demonstra claramente que não há períodos especiais de tempo ou idades em que seja mais difícil viver plenamente a fé, porque Jesus não é um ideal ou um pensamento filosófico, mas uma pessoa viva, que ama e se deixa amar. De facto, o amor não tem tempo nem idade.

O milagre

A 12 de Outubro de 2010, enquanto se celebrava a comemoração de Carlos na paróquia de Nossa Senhora Aparecida em Campo Grande, Brasil, no momento da bênção com uma das suas relíquias, um homem aproximou-se do celebrante com o seu filho nos braços. O menino sofria de pâncreas anular, uma doença rara, que fazia com que a criança vomitasse continuamente, mesmo que só ingerisse líquidos. Chegando à relíquia, o menino perguntou ao pai o que devia dizer e este respondeu: "Pede-lhe para deixar de vomitar". Ao beijar a relíquia, a criança repetiu as palavras "deixar de vomitar". A partir desse momento, os vômitos pararam permanentemente. Em fevereiro de 2011, os pais submeteram a criança a novos exames médicos e verificou-se que estava total e inexplicavelmente curada. Este milagre foi reconhecido como válido pelas Comissões da Congregação para as Causas dos Santos em vista da beatificação de Carlos.

A Causa de Beatificação

Dada a grande reputação de santidade de que Carlos gozava desde o dia da sua morte, o processo diocesano para a sua beatificação foi instituído a 15 de fevereiro de 2013 e concluído a 24 de novembro de 2016. Carlos foi declarado Venerável a 5 de julho de 2018.

A 6 de abril de 2019, o corpo foi exumado (procedimento habitual em causas de beatificação), e verificou-se estar em bom estado, ainda com todos os órgãos intactos. O coração foi removido (como relíquia) e o corpo foi tratado para a sua preservação. Foi então transferido para o Santuário do Despojamento, e colocado dentro de uma caixa de vidro que permite que o corpo seja visto durante as exposições.

A 20 de fevereiro de 2020, foi promulgado o decreto sobre o milagre. A cerimónia religiosa da sua beatificação teve lugar a 10 de outubro de 2020, na sua amada Assis.

Patrono da Internet

Na exortação apostólica *Christus Vivit*, promulgada em fins de março de 2019, o Papa Francisco, depois de mencionar tantos jovens e homens santos, teve uma recordação especial para Carlos pelos seus

brilhantes dotes informáticos. Nos números 104-106, o Papa observa: "Recordo-te a boa notícia que nos trouxe a manhã da Ressurreição, ou seja, que, em todas as situações escuras ou dolorosas mencionadas, há uma via de saída. Por exemplo, é verdade que o mundo digital pode expor-te ao risco de te fechares em ti mesmo, do isolamento ou do prazer vazio. Mas não esqueças a existência de jovens que, também nestas áreas, são criativos e às vezes geniais. É o caso do jovem Venerável Carlos Acutis. Ele sabia muito bem que estes mecanismos da comunicação, da publicidade e das redes sociais podem ser utilizados para nos tornar sujeitos adormecidos, dependentes do consumo e das novidades que podemos comprar, obcecados pelo tempo livre, fechados na negatividade. Mas ele soube usar as novas técnicas de comunicação para transmitir o Evangelho, para comunicar valores e beleza. Não caiu na armadilha. Via que muitos jovens, embora parecendo diferentes, na verdade acabavam por ser iguais aos outros, correndo atrás do que os poderosos lhes impunham através dos mecanismos de consumo e aturdimiento. Assim, não deixam brotar os dons que o Senhor lhes deu, não colocam à disposição deste mundo as capacidades tão pessoais e únicas que Deus semeou em cada um. Na verdade, «todos nascem – dizia Carlos – como originais, mas muitos morrem como fotocópias». Não deixes que isto te aconteça!"

SETE CONSELHOS PARA UM CAMINHO DE SANTIDADE

O jovem Bem-Aventurado apontou sete conselhos aos seus alunos de catecismo. São estes:

1. *Tenta ir todos os dias à santa Missa e comungar.*
2. *Se puderes, passa alguns momentos em Adoração Eucarística perante o tabernáculo onde Jesus está realmente presente; assim verás como o teu nível de santidade vai aumentar.*
3. *Lembra-te de rezar o Santo Rosário todos os dias.*
4. *Lê uma passagem da Sagrada Escritura todos os dias.*
5. *Se puderes, confessa-te uma vez por semana, até mesmo os pecados veniais.*
6. *Oferece frequentes resoluções e boas ações ao Senhor e a Nossa Senhora para ajudar os outros.*
7. *Pede ajuda ao teu Anjo da Guarda, que deverá ser o teu melhor amigo.*

O jovem Carlos dirige-se aos seus jovens contemporâneos com afeto e exorta-os a seguir os seus sete conselhos, que esboçam um compromisso oportuno para qualquer pessoa que queira ter uma vida espiritual intensa e manter a realidade vibrante da Sagrada Eucaristia no coração.

Na experiência de Carlos, parece que encontramos alguns aspetos que o nosso Bem-Aventurado Fundador viveu e transmitiu aos seus filhos e filhas. O Fundador exortava-nos a sermos "sacramentinos", a termos um grande amor pela Eucaristia e a celebrá-la com devoção e dignidade, a identificarmo-nos com Cristo no Seu Mistério Pascal. A recitação diária do Santo Rosário foi para Carlos uma expressão de amor delicado pela Santa Mãe de Jesus, por quem o Fundador estava apaixonado, e que ele nos apresenta como a nossa muito terna Mãe, a Consolata.

As sete sugestões de Carlos parecem ordinárias, mas em vez disso marcam a trajetória de um compromisso constante e diário que, na normalidade da vida, conduz a uma união perfeita com Cristo

e a uma transformação progressiva, e além disso permitem-nos viver a nossa vida religiosa numa atmosfera de vigilância para não deixar arrefecer o nosso compromisso de sermos, como Allamano observava, “primeiro santos e depois missionários”.

A paixão saudável e frutuosa de Carlos pelo mundo da comunicação é outro aspeto que, como missionários e missionárias, nos desafia de perto.

Estamos conscientes do valor da comunicação para a nossa Família Religiosa Missionária, que tem como objetivo específico a proclamação do Evangelho aos não cristãos, e de como o mundo digital pode oferecer uma grande oportunidade para a proclamação.

O Padre Fundador era um sacerdote convencido da importância da comunicação e estava aberto e atento aos meios de comunicação do seu tempo.

Não há dúvida de que Allamano estimou e apoiou com convicção o jornalismo católico¹. Aqueles que o conheceram aperceberam-se plenamente disso. Um dos seus jovens colaboradores no santuário da Consolata, o cónego G. Cappella, que após a sua morte lhe sucedeu como reitor, compreendeu bem a preocupação concreta de Allamano pelo jornalismo e não hesitou em fazer sobre isso uma declaração muito forte, se tivermos em conta que Allamano era responsável por muitas outras atividades: "Ele pode ser definido como um pioneiro da imprensa católica, porque quando o jornal *L'Unità Cattolica*² foi transferido para Florença, interveio imediatamente e disse: "L'Unità Cattolica vai para Florença para lá morrer. Se o Arcebispo me der licença, dentro de poucos dias recolherei os fundos necessários para fundar um novo jornal". De facto, em poucos dias, recolheu cerca de cem mil liras, e foi fundado o novo jornal "*L'Italia Reale*". Allamano foi nomeado presidente do conselho de administração deste jornal.

O testemunho do jornalista C. Franco é também significativo a esse respeito: "Quando [...] o jornal *L'Italia Reale* saiu, Allamano era um dos poucos que não se contentavam com palavras bonitas e votos de felicidades estéreis, mas contribuía com ofertas repetidas". Eis também o testemunho de Dom Pinardi: “Ele veio em auxílio do jornal católico com a sua forte influência, ajudando-o com ideias práticas e grandes subsídios em dinheiro”.

Outro sacerdote colaborador, que viveu ao lado do Fundador durante muitos anos, o cónego N. Baravalle, testemunhou no processo de beatificação: "As formas mais modernas do apostolado católico, como a da boa imprensa, e outras semelhantes, não só foram muito apreciadas por ele, como também amplamente ajudadas com somas de dinheiro, que naqueles dias eram bastante notáveis". E para mostrar que Allamano estava envolvido no movimento jornalístico, fez uma longa lista de pessoas que

¹ Sobre este assunto escreveu o padre I. TUBALDO, na sua obra em IV volumes sobre o Fundador: *Giuseppe Allamano - Il suo tempo - la sua vita - la sua opera*, Turim 1882, especialmente no volume II. É uma valiosa fonte de informação, à qual nos referimos para os testemunhos dados nos parágrafos seguintes.

² Em julho de 1848, foi fundado em Turim um jornal chamado “L'Armonia della Religione e della cultura”, que se tornou 'L'Unità Cattolica'. Era um jornal que saía três vezes por semana, com uma tendência abertamente católica e papal. Em 1849 juntou-se à redação o Pe. Tiago Margiotti, e foi nomeado diretor em 1850; foi diretor durante 15 anos. Quando ele morreu, o seu irmão levou o jornal para Florença.

trabalhavam neste campo e que habitualmente se referiam a ele, concluindo assim: " A todos oferecia conselhos e diretivas muito práticas e aderentes à realidade"³.

O Padre Alexandre Cantono testemunhou que, a convite de Allamano, deu um "pequeno curso sobre coisas sociais aos jovens sacerdotes do Internato; veio ele apresentar-me aos ouvintes. Era da opinião os jovens sacerdotes não deviam negligenciar nada que pudesse tornar o seu ministério sagrado e sublime mais eficiente. [...] Era um admirador justo do nosso jornalismo, que ele queria que fosse ágil e bem feito. Dizia-me que "certas inovações na forma e na técnica não devia haver medo de as aplicar"⁴.

O Papa Francisco, nas suas Mensagens anuais por ocasião do Dia Mundial das Comunicações Sociais, sublinha de várias maneiras a importância da web como meio através do qual a mensagem cristã pode alcançar novas fronteiras: «Graças também à web a mensagem cristã pode viajar "até aos confins da terra" (Atos 1:8). Abrir as portas das igrejas significa também abri-las no ambiente digital, não só para que as pessoas possam entrar, seja qual for a condição de vida em que se encontrem, mas também para que o Evangelho possa atravessar o limiar do templo e sair ao encontro de todos... A comunicação contribui para moldar a vocação missionária de toda a Igreja, e as redes sociais são hoje um dos lugares em que se pode viver esta vocação para redescobrir a beleza da fé, a beleza do encontro com Cristo».⁵

Perguntamo-nos, no contexto da viagem missionária dos nossos Institutos, o que significa para nós considerar a comunicação digital como um espaço habitado por pessoas que só podemos alcançar, muitas vezes, habitando-o nós próprios e interagindo em rede? O espaço virtual não é necessariamente irreal; de facto, atrás de um ecrã, atrás de um telemóvel, há sempre uma pessoa com quem podemos criar relação e a quem podemos comunicar o Evangelho. Se a comunicação é um Continente, o Continente digital, como lhe chama o Papa Francisco, como estamos nós presentes neste Continente? Como é que o nosso Carisma habita, fertiliza, se move, intercepta o *ad gentes* neste Continente?

Peçamos a Carlos Acutis que nos acompanhe na nossa viagem missionária e que interceda junto de Deus para que os olhos das nossas mentes e corações se abram para reconhecer os caminhos da missão, hoje! Confiemos também à sua intercessão os dois Capítulos Gerais que agora se avizinham, para que sejam ocasião abençoada para rever e relançar o caminho da santidade missionária de cada um de nós, de cada uma das nossas comunidades, dos dois Institutos, da nossa Família Consolata!

Bem-Aventurado Carlos Acutis, rogai por nós!

³ BARAVALLE, N., *Deposizione*, IV, 65.66.

⁴ CANTONO, A., *Testemunho*, 22 de fevereiro de 1933. O Pe. Cantono foi um jornalista de renome, trabalhando durante meio século em "Il Momento" e "La Voce dell'Operaio". Em 1920, Allamano convidou-o a realizar um curso de sociologia para sacerdotes no Internato: Cf. TUBALDO, I., *Giuseppe Allamano...*, cit., II, 218.

⁵ FRANCISCO, *Mensagem para o 48º DMCS*, 24 de janeiro de 2014

ORAÇÃO

*Nós vos agradecemos, ó Pai,
porque nos destes o ardente testemunho
do jovem Bem-Aventurado Carlos Acutis,
que fez da Eucaristia o centro da sua vida
e a força do seu compromisso diário
para que também os outros vos amassem
acima de todas as coisas.*

*Confirmai a nossa Fé,
alimentai a nossa Esperança,
revigorai a nossa Caridade,
à imagem do jovem Carlos,
que, crescendo nestas virtudes,
agora vive junto de Vós.*

*Confiamos em Vós, ó Pai
e no Vosso muito amado Filho Jesus,
na Virgem Santa Maria, a nossa dulcíssima Mãe,
e na intercessão do Vosso Bem-Aventurado Carlos Acutis.
Ámen.*



Em comunhão,



Pe. Stefano Camerlengo
Pe. Stefano Camerlengo
Superior geral IMC

Sr. Simona Brambilla
Irmã Simona Brambilla
Superiora geral MC



Roma - Nepi, 08 de dezembro de 2022
Solenidade da Imaculada Conceição de Maria